

INSTRUÇÃO no treino em Alta-Competição

Ex #1 - 2 alunos ou individual

- **Tema – Comportamento do Treinador**
- **- INSTRUÇÃO no treino em Alta-Competição –**
-
- 1. Pesquisar um artigo científico acerca do tema e preparar a apresentação à turma
 - B-On; Academia; Researchgate; Google Académico; Repositório IPSantarem; Repositório FADE-UP ;(UN/IP); etc.
 - BASE; NDLTD; OATD; DART; PROQUEST;
- 2. Discussão com o grupo sobre o comportamento do treinador (Alta-competição) na sua modalidade
- 3. Apresentação à turma
 - Título; Revista; Autores; Objetivos; Metodologia; Resultados; Conclusões
- 4. Discussão e argumentação na classe

Pesquisa

- [B-On](http://www.b-on.pt/); www.b-on.pt/
- [Academia](http://www.academia.edu/); www.academia.edu/
- [Researchgate](http://www.researchgate.net/); www.researchgate.net/
- [Google Académico](https://scholar.google.com/); <https://scholar.google.com/>
- [Repositório IPSantarem](https://repositorio.ipsantarem.pt/); <https://repositorio.ipsantarem.pt/>
- [Repositório FADE-UP](https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/5396); <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/5396>
- [BASE](https://api.base-search.net/); **Bielefeld Academic Search Engine** - <https://api.base-search.net/>
- [NDLTD](http://www.ndltd.org/); **Networked Digital Library of Theses and Dissertations** - www.ndltd.org/
- [OATD](https://oatd.org/); **Open Access Theses and Dissertations** - <https://oatd.org/>
- [DART](http://www.dart-europe.eu/basic-search.php); **Ligue des Bibliothèques Européennes de Recherche Association of European Research Libraries** - www.dart-europe.eu/basic-search.php
- [PROQUEST](http://www.proquest.com/products-services/dissertations/); www.proquest.com/products-services/dissertations/

Principais dificuldades na instrução no treino



Ex. #1 - Quais são as principais dificuldades na
Instrução no treino em AC?

Ex. #1 - Quais são as principais questões na Instrução no Treino ?

1. Treinador

- Conhecimentos e competências (específico da alta-competição)
- Conhecimento dos atletas
- Criatividade e inovação (previsibilidade)

2. Comunicação

- Nível de complexidade do discurso (também aos media...)
- Individualização
- Linguagem e termos utilizados (precisão e clareza)
- Nacionalidades diversas (língua e cultura)
- Duração
- Demonstração
- Objetivos do atleta diferentes do treinador

Ex. #1 - Quais são as principais questões na Instrução no Treino ?

3. Dinâmica

- Motivação dos atletas
- Posicionamento
- Feedback / Controlo da informação
- Transição dos exercícios

Instrução como função pedagógica do treinador de Alta-Competição.

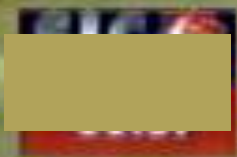
FUNÇÕES PEDAGÓGICAS em Alta-Competição

- ◉ INSTRUÇÃO
- ◉ ORGANIZAÇÃO
- ◉ INTERAÇÃO
- ◉ CONTROLO

DIMENSÃO INSTRUÇÃO

- Comunicação da Informação aos atletas e todos os atores da AC;
- Correção (diagnóstico-prescrição) no sentido da performance e da qualidade do atleta;
- Questionamento na AC, torna o atleta autónomo;





DIMENSÃO ORGANIZAÇÃO



- ◉ Controlo do fluxo do exercício (o controlo da dinâmica da carga no treino – interna vs externa);
- ◉ Instrução sobre as regras de funcionamento somente para atividades novas;
- ◉ Formação de grupos – fundamental em AC (ataque vs defesa)

DIMENSÃO INTERAÇÃO

- Afetividade Positiva e Negativa com os atletas em AC
- Interação com dirigentes e outros atores (media...)
- Interação com outros treinadores da equipa técnica (AC)
- Pressão nos atletas e adversários (media...)
- Outras Conversas (pais, família, managers, media, etc...)



DIMENSÃO CONTROLO

- Observação silenciosa
- Atenção às Intervenções Verbais dos atletas e dos dirigentes (media...)
- Posicionamento e deslocação – relação com a equipa técnica; Estratégias indiretas – contratos diversos....AC



Sistema de Observação do Comportamento do Treinador e do Atleta (Rodrigues, 1997)

S.O.T.A. - Dimensão Treinador

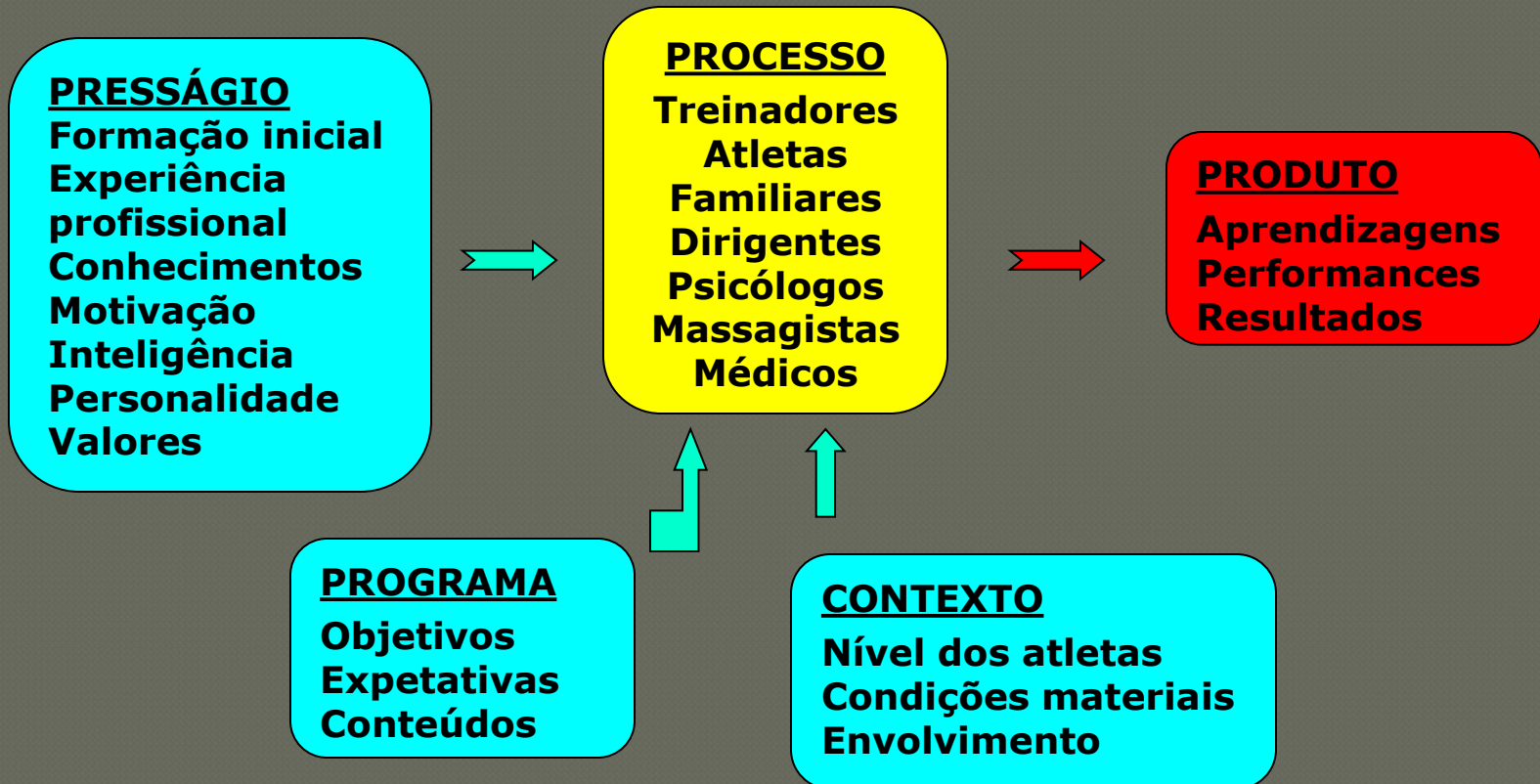
INSTRUÇÃO	ORGANIZAÇÃO	INTERACÇÃO	CONTROLO	ACTIVIDADE
INFORMAÇÃO	GESTÃO	AFFECTIVIDADE POSITIVA	OBSERVAÇÃO	ACTIVIDADE MOTORA
CORRECÇÃO		AFFECTIVIDADE NEGATIVA	ATENÇÃO ÀS INTERVENÇÕES VERBAIS	NÃO-ACTIVIDADE MOTORA
AVALIAÇÃO POSITIVA		PRESSÃO		
AVALIAÇÃO NEGATIVA		CONVERSAS		
DEMONSTRAÇÃO				
QUESTIONAMENTO				



FOR ONLINE COVER

Modelo de Análise da Relação Pedagógica em Desporto

SESSÃO DE TREINO



Ex. #2 - O Modelo de Análise da Relação Pedagógica em Alta-Competição – Dúvidas e Considerações ?

- Considerare o comportamento interativo do treinador em alta-competição e enuncie 3 dificuldades que podem condicionar o sucesso do treino:

Ex. #2 - O Modelo de Análise da Relação Pedagógica em Alta-Competição – Dificuldades ?

- Considerare o comportamento interativo do treinador em alta-competição e enuncie 3 dificuldades que podem condicionar o sucesso do treino:

1. Atletas AC

- Disciplina/Empenhamento dos atletas (efeito do treino – carga);
- Nível dos atletas (sucesso vs fracasso);
- Credibilidade treinador (percepção e expectativa);
- Objetivos individuais versus equipa;

2. Clima

- Clima relacional (atletas, treinadores, media, publico, etc...) (motivação do atleta)
- Excesso estímulos;

Ex. #2 - O Modelo de Análise da Relação Pedagógica em Alta-Competição – Dificuldades ?

- Considerar o comportamento interativo do treinador em alta-competição e enunciar 3 dificuldades que podem condicionar o sucesso do treino ou na competição:

3. Pais / Managers / Médicos / etc.

- Influência pais e outros; (agenda própria; mercado de transferências; agenda de sponsors) (objetivos diferentes)
- Dificuldades de comunicação com os intervenientes
- Divergências com outros técnicos (médicos, etc.)

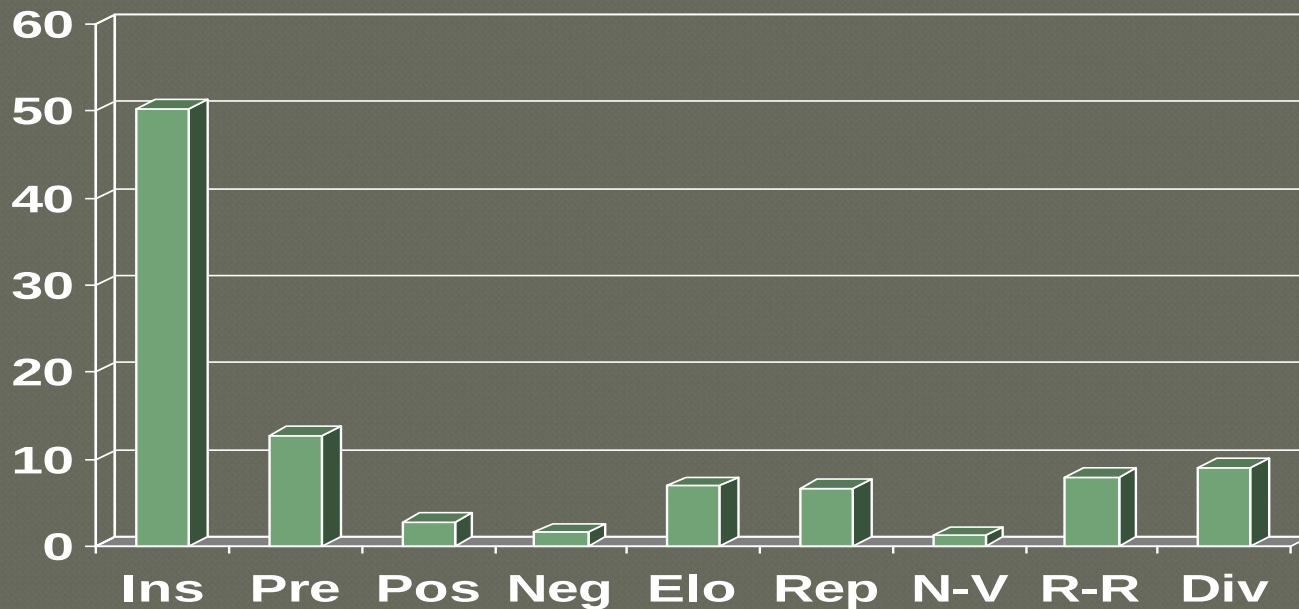
4. Exercícios

- Inovação nos recursos materiais e tecnológicos;
- Nível dos exercícios; (complexidade; competência técnica dos atletas)

Exemplos de estudos sobre o comportamento do treinador

Tharp & Gallimore (1976)

- John Woden – 15 sessões - USA
- Basquetebol U.C.L.A.



Sherman & Hassan (1986)

- 102 Treinadores (Basebol, Futebol, Ténis) - USA
- Coaching Behaviour Assessment System

Conteúdo	85%
Feedback	30%
Erros ignorados Tr derrotas	14,3%
Erros ignorados Tr vitórias	12,6%
Erros ignorados Tr – exp.	11,3%
Erros ignorados Tr + exp.	6,4%

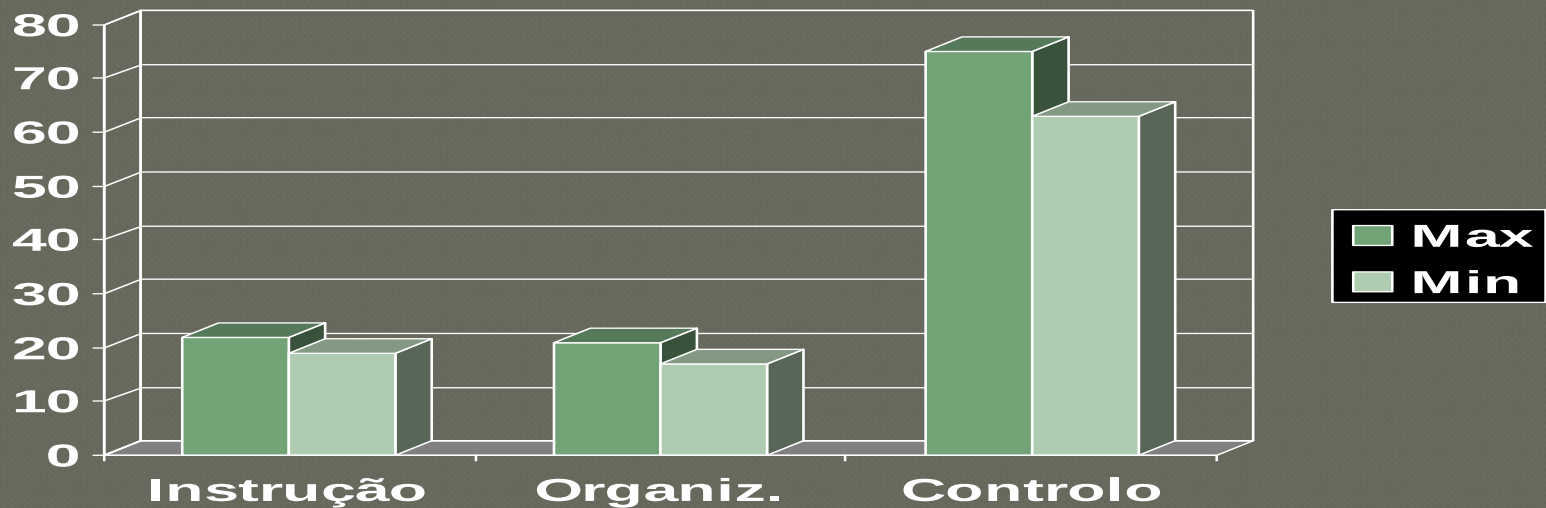
Piéron & Renson (1988)

- 3 treinadores de Futebol – 1ª divisão – Bélgica
- Sistema de Observação do Treinador - ULg

Observação	69-75%
Correcção	6-12%
Pressão	1-3%
Situações de competição no treino	31-47%
Correcções em situação táctica	32%

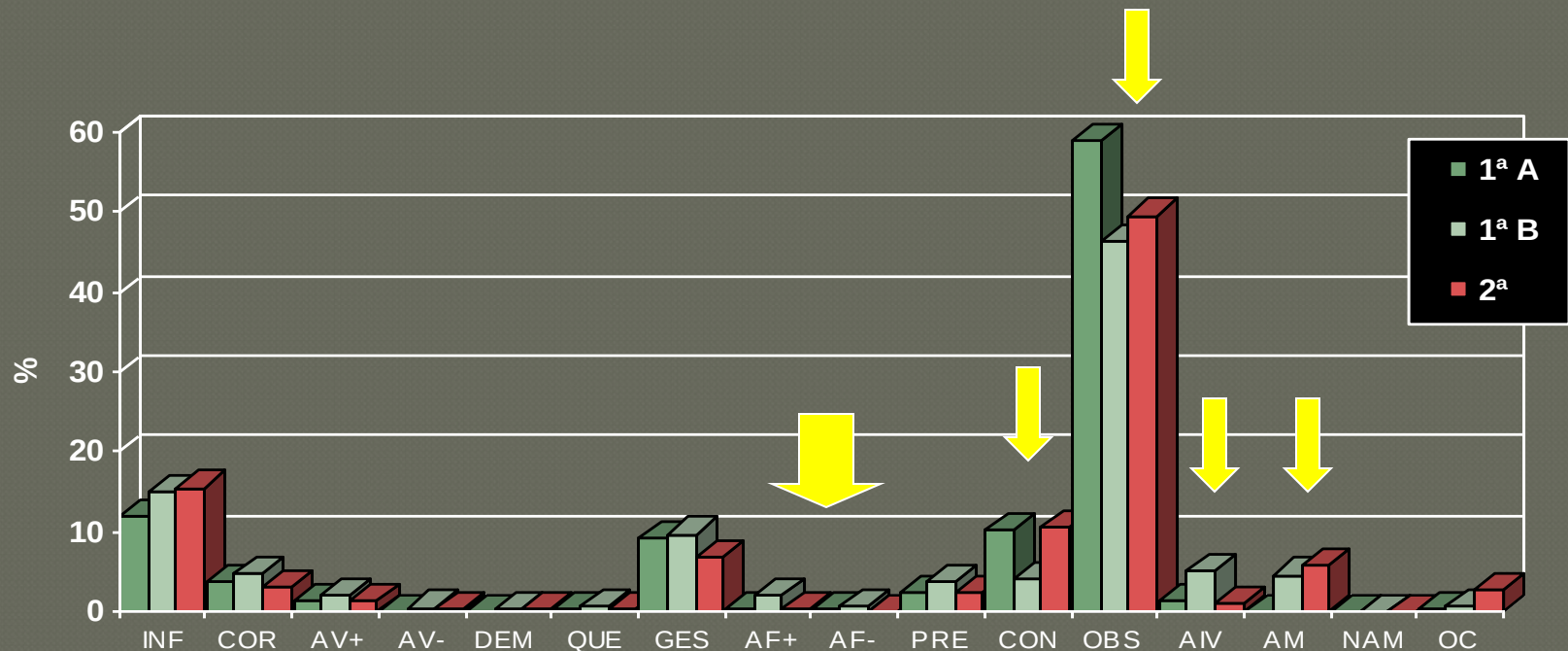
Rodrigues, Leça-Veiga, Ferreira, Rosado & Sarmento (1992)

- 10 treinadores (Voleibol, Trampolins, Natação) – Portugal
- Sistema de Observação do Treinador e Atleta (SOTA) – FMH/UTL



Rodrigues, Sarmiento & Piéron (1997)

- 10 treinadores de Voleibol – 1ª e 2ª divisão – Portugal (91 treinos)
- Sistema de Observação do Treinador e Atleta (SOTA) – FMH/UTL



Hanke & Schmidtt (1998)

- 17 treinadores de Ginástica Rítmica - Alemanha
- Relatos verbais - entrevistas

Variáveis	Concordância entre a expectativa e a realidade
Emissão de Feedback por parte do Treinador	34%
Recepção de Feedback por parte do Atleta	47%

Brewer, Jones, Potrac & Armour (1999)

- 18 jogadores de Rugby - Allied Dunbar Premier Division 1 - UK
- Foi desenhado um programa de entrevistas estruturadas para compreender a interacção entre o treinador e os atletas

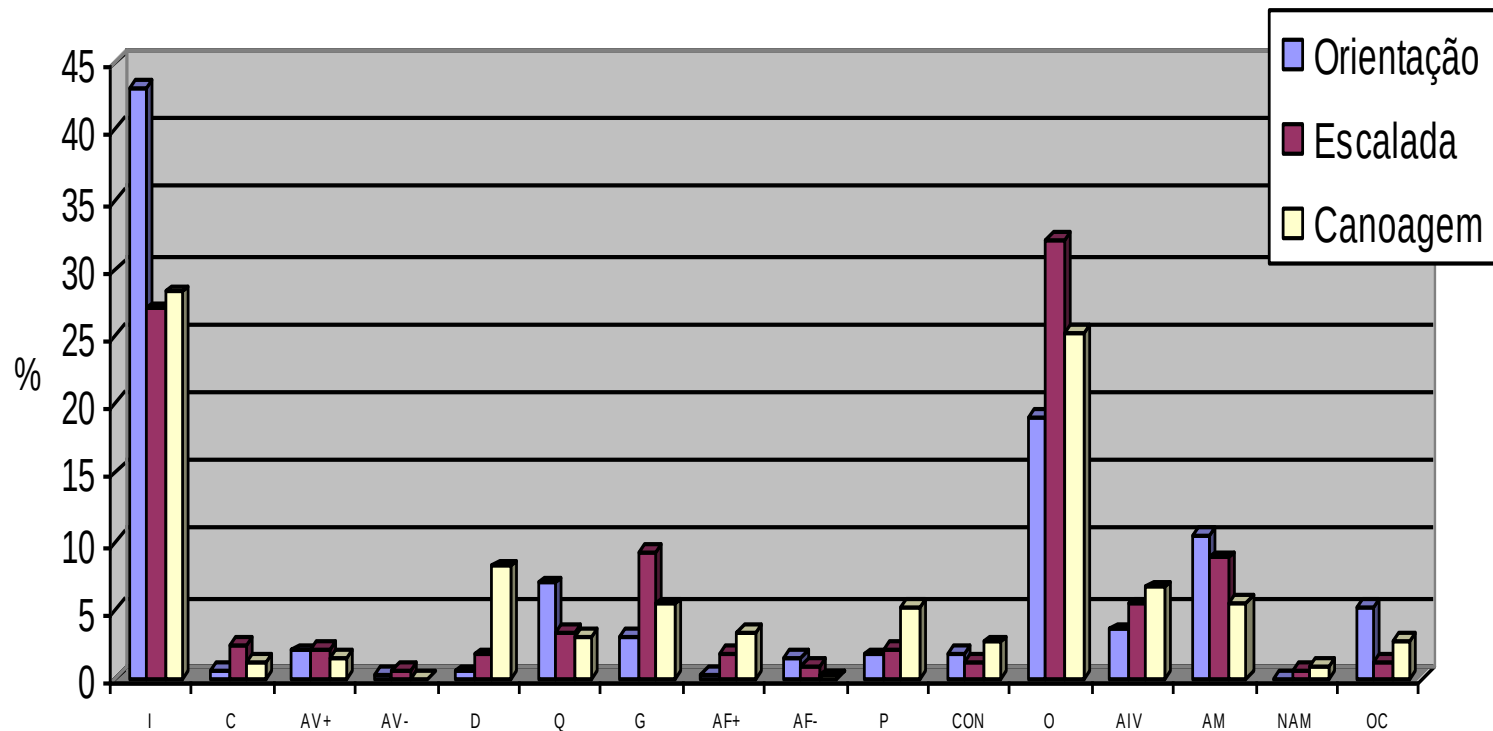
Preferem <u>comportamentos pedagógicos relacionados com os erros</u> (crítica ou elogio) de modo a maximizar o efeito do treino	Tema 1
Baseado na sua percepção de atletas de elite, eles preferem um estilo de treino (coaching style) centrado na <u>consulta das suas opiniões</u>	Tema 2
A característica dominante identificada para um treino eficaz ao nível de elite foi a <u>gestão das relações humanas</u> , sendo mais importante que o conhecimento técnico	Tema 3
Para maximizar a confiança dos atletas no treinador, o nível da direcção técnica deve levar em conta a <u>maturidade dos atletas</u>	Tema 4

Comportamento do Técnico Desportivo

Sessões de Orientação, Escalada, Canoagem

(Carvalhinho, 2003)

COMPARAÇÃO (Ori/Esc/Can)



Categorias SOTA-Treinador

Ex. #3 – Os resultados apontam alguma evidência – Dúvidas e Considerações ?

- Como e até onde deve o treinador de AC considerar a investigação pedagógica para orientar o seu treino ou competição ? Enuncie 3 razões fundamentais :

-

Ex. #3 – Os resultados apontam alguma evidência – Dúvidas e Considerações ?

- Como e até onde deve o treinador de AC considerar a investigação pedagógica para orientar o seu treino ou competição ?
 1. Casos de Sucesso – Boas práticas
 2. Investigação – Instrução (e Feedback) ; Autoanálise; Comunicação; Métodos inovadores; Desenvolvimento de competências;
 3. Tendências - Resultados da Investigação
 4. Novas Experiências – casos especiais (piloto; novas regras; etc.)

Conclusões e evidências da investigação sobre a instrução no treino

○ Comportamento do Treinador em Alta-Competição

- **Instrução** – focada e objetiva (conhecimento dos atletas de AC)
- **Observação** – avaliação e diagnóstico (crítico para sucesso)
- **Correção** – Feedback (necessidade de congruência treinador – atleta)
- **Ambiente** relacional positivo (ratio 1/5 ou superior)
- **Pressão** – fator de diferenciação do sucesso

As Decisões do Treinador em Alta-Competição

- **Expetativas** muito elevadas (pressão)
- Incongruência entre o **plano e a realidade** (dificuldades de ajustamentos - controlo)
- Medidas de contingência para **cenários críticos** e soluções ajustadas às necessidades individuais dos atletas
- Diferença entre **a auto percepção e a percepção** dos atletas acerca do seu comportamento (auto valorização em cerca de 20%) (maior realismo do treinador AC)

Implicações para Formação

- Competências profissionais :
 - Comportamento adequado
 - Tomada de decisões ajustadas
 - Capacidade de auto-análise e reflexão
- Treino nos programas de formação em exercício para os treinadores AC, nos contextos facilitadores, garantindo a utilidade das competências referidas
- Possibilidade de desenho curricular individualizado ou pelo menos ajustado às verdadeiras necessidades dos treinadores AC
- “Mentoring” e Grupos de Discussão por treinadores experientes e competentes na formação de treinadores.

2012

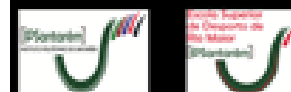
Análise da Instrução no Treino de Futebol

Estudo da Instrução do Treinador de Futebol nos escalões de Escolas e Infantis, durante o processo de treino

Nuno Vieira Vicente

**Apresentação de Dissertação com vista à obtenção do grau de
Mestre em Desporto, Especialização em Treino Desportivo**

**Orientador:
Professor Doutor
José de Jesus Fernandes Rodrigues**



**Escola Superior
de Desporto
de Rio Maior**

**Instituto Politécnico
de Santarém**

Enquadramento Teórico



Segundo (Shulman, 1986)

A preparação dos jogadores resulta do treino e treinar bem implica comunicação

É necessário saber do conteúdo a ensinar

Possuir uma base pedagógica para formar a personalidade dos jovens e desenvolver o seu potencial crítico

O modelo LTAD (Long Term Athlete Development), segundo Stafford (2005)



Enquadramento Teórico



O treinador deve ter um conhecimento adequado e robusto do conteúdo

Estratégias

Objetivos

Conteúdos

Idade específica dos jovens

Para Gilbert e Trudel (2006), é necessário apresentar um corpo de conhecimento especializado

Os Treinadores têm de ter uma formação adequada às funções que desempenham

A qualidade de formação inicial é um fator qualificador da intervenção pedagógica do treinador



Apresentação do Problema



OBJETIVOS DO ESTUDO

Caracterizar



Comparar



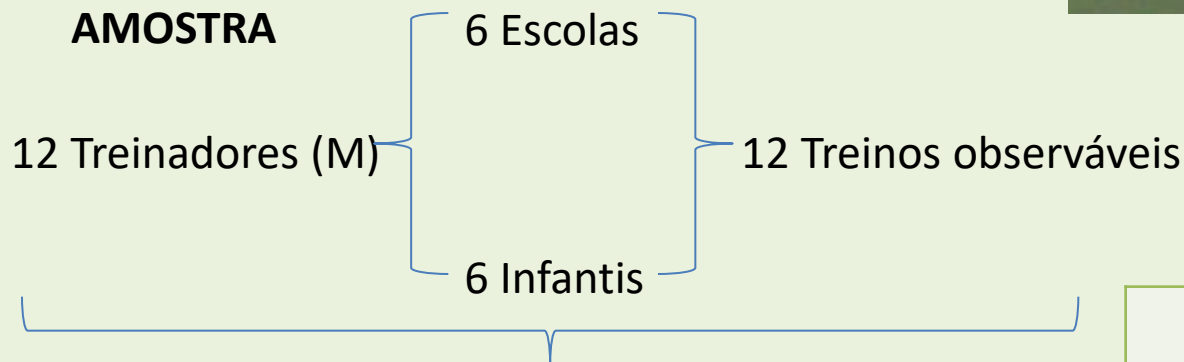
As intervenções pedagógicas do conteúdo dos treinadores de Escolas e Infantis, durante o processo de treino



Metodologia de Investigação



AMOSTRA



Treinadores não licenciados

Grau I de Treinadores de Futebol

	Idade (média)	Experiência (anos)
Escolas	29 (24 a 33)	5,5
Infantis	27 (23 a 37)	4,1

PORCEDIMENTOS PRÉVIOS

Nomeação e contacto com treinadores e clubes

Consentimento Informado

RECOLHA DE DADOS

Filmagem de treinos com um microfone na lapela do treinador

Metodologia de Investigação



INSTRUMENTO

S.A.P.C.I – The Systematic Analysis of Pedagogical Content Interventions

Gilbert, Trudel, Gaumond e Larocque (1999)

Análise Sistemática das Intervenções Pedagógicas do Conteúdo

Mesquita, Farias, Oliveira e Pereira (2009)

Analisa 4 grandes áreas

→ A) A intervenção pedagógica do conteúdo

Dimensões

“O Quê” – 6 categorias, 6 subcategorias e 39 códigos

“Quando” – 2 códigos

“Como” – 3 categorias e 14 códigos

“A Quem” – 3 categorias

→ B) A natureza das tarefas instrucionais

4 categorias

Metodologia de Investigação



- C) O nível de explicação na apresentação das tarefas instrucionais 4 categorias
- D) O tipo de exigência do sistema de responsabilização dos praticantes na apresentação das tarefas instrucionais 2 categorias

PROCEDIMENTOS ESTATÍSTICOS

Estatística Descritiva

Frequência

Média

Desvio Padrão

Percentagem

Técnica Estatística

Testes não paramétricos: U-Mann Whitney

$P < 0,05$

Tratamento Estatístico – SPSS 18.0[®]

Apresentação dos Resultados



ANÁLISE DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DO CONTEÚDO

	Média	D.P	Sig.
UI/Min.	3,83	1,26	0,522

Dimensão “O Quê”

ESCOLAS				S.A.P.C.I	INFANTIS				Sig.
N=1905	Média	D.P	%	Categorias	N=1751	Média	D.P	%	
674	112,3	65,4	35,3	C. Psicológica	720	120	40,3	41,1	0,631
530	88,3	45,0	27,8	Técnica	459	76,5	37,6	26,2	0,749
359	59,8	37,4	18,8	Tática Coletiva	238	39,6	25,6	13,5	0,336
246	41	23,2	12,9	Tática Individual	224	37,3	20,5	12,7	0,688

Apresentação dos Resultados



Técnica e Tática

ESCOLAS				S.A.P.C.I	INFANTIS				Sig.
N=1142	Média	D.P	%	Subcategorias	N=934	Média	D.P	%	
486	81	42,1	42,5	Técnica Ofensiva	407	67,8	36	43,5	0,749
301	50,1	35,5	26,3	Tática Col. Ofensiva	182	30,3	23,7	19,4	0,197
190	31,6	20,2	16,6	Tática Ind. Ofensiva	133	22,1	9,9	14,2	0,521

ESCOLAS				S.A.P.C.I	INFANTIS				Sig.
N=530	Média	D.P	%	Técnica	N=459	Média	D.P	%	
174	29	19,4	32,8	TOP	142	23,6	19,7	30,9	0,522
89	14,8	8,1	16,7	TOR	85	14,1	8,9	18,5	1,000
88	14,6	11,7	16,6	TOC	51	8,5	8,3	11,1	0,199
67	11,1	7,7	12,6	TORCD	65	10,8	12,9	14,1	0,519
22	3,6	1,5	4,1	TOLL	9	1,5	1,5	1,9	0,042
30	5	2,1	5,6	TOGR	10	1,6	2,7	2,1	0,043
14	2,3	1,7	2,6	TDI	3	0,5	0,8	0,6	0,045

23% da totalidade observada

Apresentação dos Resultados



Técnica e Tática

ESCOLAS				S.A.P.C.I	INFANTIS				Sig.
N=1142	Média	D.P	%	Subcategorias	N=934	Média	D.P	%	
486	81	42,1	42,5	Técnica Ofensiva	407	67,8	36	43,5	0,749
301	50,1	35,5	26,3	Tática Col. Ofensiva	182	30,3	23,7	19,4	0,197
190	31,6	20,2	16,6	Tática Ind. Ofensiva	133	22,1	9,9	14,2	0,521

ESCOLAS				S.A.P.C.I	INFANTIS				Sig.
N=359	Média	D.P	%	Tática Coletiva	N=238	Média	D.P	%	
99	16,5	13,6	27,5	TCOCO	69	11,5	7,6	28,9	0,688
88	14,6	16,3	24,5	TCOM	26	4,3	3,7	10,9	0,146
59	9,8	5,4	16,4	TCOEL	54	9	9,2	22,6	0,630
25	4,1	7	6,9	TCDC	42	7	11,1	17,7	1,000
0	0	0	0	TCOMJCA	6	1	1,2	2,5	0,059
5	0,8	1,1	1,3	TCDCCL	0	0	0	0	0,058

Apresentação dos Resultados



Técnica e Tática

ESCOLAS				S.A.P.C.I	INFANTIS				Sig.
N=1142	Média	D.P	%	Subcategorias	N=934	Média	D.P	%	
486	81	42,1	42,5	Técnica Ofensiva	407	67,8	36	43,5	0,749
301	50,1	35,5	26,3	Tática Col. Ofensiva	182	30,3	23,7	19,4	0,197
190	31,6	20,2	16,6	Tática Ind. Ofensiva	133	22,1	9,9	14,2	0,521

ESCOLAS				S.A.P.C.I	INFANTIS				Sig.
N=246	Média	D.P	%	Tática Individual	N=224	Média	D.P	%	
152	25,3	16,8	61,7	TIOJP	99	16,5	7,5	44,1	0,337
45	7,5	5,9	18,2	TIDJP	62	10,3	7,3	27,6	0,470
8	1,3	1,3	3,2	TIDM	29	4,8	9	12,9	0,739
21	3,5	3,2	8,5	TIOD	16	2,6	2	7,1	0,686
3	0,5	0,5	1,2	TIDC	0	0	0	0	0,056

Apresentação dos Resultados



Dimensão “Quando”

ESCOLAS				S.A.P.C.I	INFANTIS				Sig.
N=1897	Média	D.P	%	Quando	N= 1759	Média	D.P	%	
1843	307,1	161,7	97,1	Em Ação	1709	284,8	76,9	97,1	0,873
54	9	6,3	2,8	Não está em Ação	50	8,3	3,5	2,8	0,686

Dimensão “Como”

ESCOLAS				S.A.P.C.I	INFANTIS				Sig.
N=1897	Média	D.P	%	Instrução	N=1759	Média	D.P	%	
1630	271,6	152,4	85,9	Geral	1508	251,3	81,6	85,7	0,873
267	44,5	19,1	14	Específica	251	41,8	19,4	14,2	0,686
1105	184,1	96,7	58,2	FP	932	155,3	34,5	52,9	0,748
350	58,3	37,1	18,4	FIAP	443	73,8	27	25,1	0,423
302	50,3	31,1	15,9	FE	269	44,8	18,9	15,2	0,936
1506	251	151,1	79,3	FFA	1373	228,8	82,3	78	1,000
303	50,5	26,8	15,9	FFAV	263	43,8	22	14,9	0,749

} Feedback

} Feedback-forma

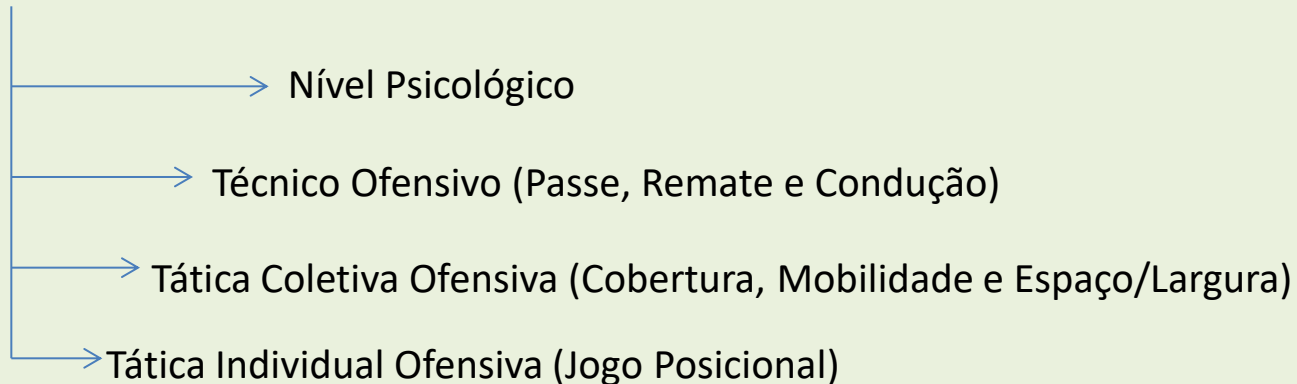
Conclusões



Na grande maioria não há diferenças significativas

Dimensão “O Quê”

As intervenções dos Treinadores



Dimensão “Quando”

Os Treinadores preocupam-se em reduzir os tempos mortos, transmitindo informações nos momentos de ação motora

Dimensão “Como”

Os Treinadores atuam sobre uma instrução de carácter geral, de forma auditiva, prescrevendo e informando positivamente os comportamentos dos jogadores

Conclusões



Dimensão “A Quem”

As intervenções dos Treinadores são individualizadas

Natureza das Tarefas Instrucionais

Os Treinadores utilizam mais as tarefas de informação e de aplicação.

Os Treinadores de Escolas incidem mais nas tarefas de refinamento

Nível de Explicação na Apresentação das Tarefas

Ambos os Treinadores recorrem à informação sobre o objetivo geral/resultado da tarefa e das condições para o cumprimento da mesma

Tipo de Exigência na Responsabilização dos Praticantes nas Tarefas

Centrada na participação, empenho e esforço do atleta

Considerações Finais – Dúvidas ?

- Como poderemos saber quais os problemas que perturbam a ação do treinador de AC ? Quais são as suas dificuldades na relação de instrução com os atletas ?
- De que modo, o treinador de AC na sua instrução pode condicionar o sucesso do treino ? Que comportamentos são mais adequados ? Qual é o modelo de análise mais congruente com a AC ? (diferentes desportos)
- A investigação científica deve orientar o treinador da AC ? No ato pedagógico como pode a ciência contribuir para um maior sucesso na intervenção ?
- Estas são algumas das questões que podem ser colocadas acerca da instrução em AC. O conhecimento científico está em constante confirmação devendo ser objeto de verificação e de estudo regular.

INSTRUÇÃO no treino em Alta-Competição